

# IMPACTOS DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO EM SAÚDE: EXPERIÊNCIAS DA DISCIPLINA “CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS EM AMBIENTES HOSPITALARES”

*IMPACTS OF CURRICULARIZATION OF UNIVERSITY EXTENSION ACTIVITIES IN HEALTH EDUCATION: EXPERIENCES FROM THE DISCIPLINE "CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS EM AMBIENTES HOSPITALARES"*

*IMPACTOS DE LA CURRICULARIZACIÓN DE ACTIVIDADES DE EXTENSIÓN UNIVERSITARIA EN LA FORMACIÓN EN SALUD: EXPERIENCIAS DE LA DISCIPLINA "CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS EM AMBIENTES HOSPITALARES"*

Luciana Boose Pinheiro<sup>1</sup>

Sofia Galvão Lima<sup>2</sup>

Vitória Barcellos da Luz<sup>3</sup>

DOI: 10.29327/revista-interdisciplinar-extensao-cultura-caetana.1438543

## Resumo

A Curricularização, ou Integralização, da Extensão Universitária é o processo de inclusão de atividades de extensão universitária no currículo de cursos de graduação que considera a indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão. O presente artigo tem como objetivo apresentar o impacto das práticas extensionistas realizadas pela disciplina “Contaço de Histórias em Ambientes Hospitalares”, que integra a matriz curricular de sete cursos da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA). No primeiro semestre de 2025, foram realizadas reuniões semanais entre a professora da disciplina e as bolsistas do projeto para realizarem uma pesquisa bibliográfica e documental e estabelecerem os objetos de aprendizagem que seriam desenvolvidos a partir do plano de ensino. No segundo semestre de 2025, a disciplina teve 17 aulas que foram destinadas para ensinamentos teóricos, atividades extensionistas e reflexões sobre as práticas. Os resultados foram constatados a partir de um questionário inicial e outro final aplicados aos alunos juntamente com as reflexões acerca das práticas. Por meio desses dados, foi evidenciado que a contaço de histórias se revelou capaz de criar vínculos, acolher subjetividades e transformar a experiência do cuidado, aproximando estudantes e pacientes por meio da empatia, da palavra e da escuta ativa.

**Palavras-chave:** Extensão Universitária; Contaço de Histórias; Literatura; Ensino; Saúde.

1 Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. Doutora em Letras, e-mail: lucianabp@ufcspa.edu.br

2 Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. Graduada em Medicina, e-mail: sofia.lima@ufcspa.edu.br

3 Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. Mestranda em Letras, e-mail: vitoria.barluz@gmail.com



## Abstract

The Curricularization, or Integration, of University Extension Activities is the process of including university extension activities in the curriculum of undergraduate courses, considering the inseparability of teaching, research and extension activities. This article aims to present the impact of extension practices carried out by the discipline “Contaçon de Histórias em Ambientes Hospitalares,” which is part of the curriculum of seven courses at Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA). In the first semester of 2025, weekly meetings were held between the discipline’s professor and the project’s scholarship holders to conduct bibliographic and documentary research and establish the learning objects that would be developed from the teaching plan. In the second semester of 2025, the discipline had 17 classes dedicated to theoretical teachings, extension activities, and reflections on the practices. The results were obtained from an initial and a final questionnaire administered to the students, along with reflections based on their practices. Through this data, it was shown that storytelling proved capable of creating bonds, embracing subjectivities, and transforming the care experience, bringing students and patients closer through empathy, words, and active listening.

**Keywords:** University Extension; Storytelling; Literature; Teaching; Health.

## Resumen

La Curricularización, o Integración, de las actividades de Extensión Universitaria es el proceso de incluir actividades de extensión universitaria en el currículo de las carreras de grado, considerando la inseparabilidad de la enseñanza, la investigación y la extensión. Este artículo tiene como objetivo presentar el impacto de las prácticas de extensión realizadas por la asignatura “Contaçon de Histórias em Ambientes Hospitalares”, que forma parte del currículo de siete carreras de la Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA). Durante el primer semestre de 2025, se realizaron reuniones semanales entre la profesora de la asignatura y los becarios del proyecto para realizar investigaciones bibliográficas y documentales y definir los objetos de aprendizaje que se desarrollarían a partir del plan de estudios. Durante el segundo semestre de 2025, la disciplina contó con 17 clases dedicadas a la enseñanza teórica, actividades de extensión y reflexiones sobre las prácticas. Los resultados se obtuvieron a partir de un cuestionario inicial y uno final administrados a los estudiantes, junto con reflexiones sobre las prácticas. A través de estos datos, se demostró que la narración demostró ser capaz de crear vínculos, abrazar subjetividades y transformar la experiencia asistencial, acercando a estudiantes y pacientes mediante la empatía, la palabra y la escucha activa.

**Palabras clave:** Extensión Universitaria; Cuento de Histórias; Literatura; Enseñanza; Salud.



## INTRODUÇÃO

A Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) conta com o Programa de Iniciação à Docência (PID), cujo objetivo é estimular o desenvolvimento de metodologias inovadoras que contribuam com a melhoria das disciplinas dos cursos de graduação através do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas planejadas em conjunto por professores e alunos. Através desse programa, foi implementado o projeto “Conta Comigo: a extensionalização da escuta profissional em Saúde” na disciplina Contação de Histórias em Ambientes Hospitalares com o objetivo de atualizar com inovação pedagógica os materiais e métodos do ensino superior com vistas ao atendimento das necessidades decorrentes da curricularização da extensão.

A relevância desta iniciativa reside no fato de que, embora a curricularização seja uma exigência recente, a disciplina já desenvolvia atividades extensionistas desde sua criação, em 2009, quando os estudantes passaram a realizar contação de histórias para pacientes da Santa Casa de Porto Alegre. Contudo, apesar da longa trajetória de ações na interface ensino–comunidade, ainda há necessidade de compreender como metodologias atualizadas podem potencializar a formação acadêmica e fortalecer habilidades fundamentais, como comunicação, empatia e escuta qualificada.

Dessa maneira, o presente estudo busca identificar se as estratégias pedagógicas implementadas pelo projeto, no âmbito da disciplina, contribuem efetivamente para o desenvolvimento das competências comunicacionais e extensionistas dos estudantes. Nesse sentido, o objetivo é analisar os impactos das atividades propostas pelo projeto “Conta Comigo” na formação dos alunos, considerando especialmente a percepção de preparo para a comunicação empática, para a atuação extensionista e para a integração entre teoria e prática no ambiente hospitalar.

## METODOLOGIA

O projeto foi desenvolvido a partir de uma abordagem mista, integrando métodos qualitativos e quantitativos em uma perspectiva descritiva e participativa, articulando ações de ensino, pesquisa e extensão voltadas à inovação pedagógica nas humanidades em saúde. A proposta buscou aproximar a formação técnico-científica dos estudantes de sete cursos da graduação na área da saúde de uma prática mais humanizada, sensível e socialmente comprometida, em consonância com o princípio da curricularização da extensão universitária.

## AMOSTRA E PARTICIPANTES

Participaram do projeto estudantes de graduação em cinco cursos, que são: Biomedicina, Enfermagem, Fonoaudiologia, Medicina e Nutrição da UFCSPA matriculados nas disciplinas Optativas e Eletivas de Contação de Histórias durante o segundo semestre de 2025. Também integraram o projeto a docente responsável pela disciplina Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Luciana Boose Pinheiro e bolsistas do Programa de Iniciação à Docência, responsáveis pelo acompanhamento das atividades, orientação dos estudantes e sistematização dos resultados. A amostra foi composta por 25 dos 27 alunos da disciplina que participaram de forma voluntária, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), em conformidade com as diretrizes éticas para pesquisas em Ciências Humanas e Sociais da universidade.

## INSTRUMENTOS

Os diferentes instrumentos utilizados para coleta e sistematização das informações do projeto realizado na disciplina são:

- Questionários iniciais e finais, com questões objetivas e subjetivas, aplicados antes e após as atividades extensionistas, permitindo a análise quantitativa das percepções e atitudes dos estudantes em relação à humanização, empatia e comunicação em saúde;
- Rodas de conversa e registros reflexivos, que complementam os dados quantitativos, permitindo a análise qualitativa das experiências e significados atribuídos pelos participantes;
- Banco de Objetos de Aprendizagem (OAs), constituído por materiais educativos interativos e narrativos, elaborados a partir de metodologias ativas;
- Relatórios parcial e final, utilizados para registro e acompanhamento sistemático das etapas do projeto.

## PROCEDIMENTOS

O projeto foi desenvolvido ao longo de 17 aulas, distribuídas entre momentos teóricos, oficinas preparatórias e práticas extensionistas, seguindo as etapas a seguir:

### 1. Pesquisa bibliográfica e documental:

Foram estabelecidos limites de investigação com as palavras-chave “contação de histórias”; “educação em saúde”; “medicina narrativa”; “humanização”; “extensionalização” e realizadas buscas em português, inglês e espanhol nas bases de dados PubMed, Scielo e Google Scholar. Além disso, foi realizada uma consulta aos materiais didáticos já disponíveis na UFCSPA, onde algumas bibliografias também foram selecionadas para compor o embasamento teórico da disciplina, como O Corpo Que Se Conta (2018) de Rita de Charon e A Medicina da Pessoa no Século XXI (2024) de J.J. Camargo.

### 2. Revisão dos Planos de Ensino

Procedeu-se à revisão crítica dos planos das disciplinas envolvidas, com identificação de lacunas e oportunidades para a inserção de conteúdos voltados à formação humanizada. Essa revisão foi orientada pelos princípios da educação emancipadora e pela integração ensino-pesquisa-extensão como eixo da formação profissional (Freire, 1996; Brasil, 2014). A educação emancipadora é marcada pelo diálogo e busca ver o aluno como um ser autônomo, crítico e que possui conhecimentos fora do ambiente educacional. Já para universidade, o tripé ensino-pesquisa-extensão, que é o fundamento da graduação, busca uma formação profissional que não deve se restringir somente à sala de aula, chamada também de ensino teórico, e a pesquisa, mas também se articular com atividades práticas e sociais, que recebe o nome de extensão universitária. Sendo assim, revisar um plano de ensino a partir desses conceitos significa buscar formar profissionais críticos, éticos e socialmente comprometidos, capazes de atuar de forma transformadora na sociedade, por meio de uma educação que une teoria, prática e compromisso social.

### 3. Desenvolvimento de Objetos de Aprendizagem (OAs)

A partir do embasamento teórico e da revisão curricular, foi criado um Banco de Objetos de Aprendizagem, composto por 17 novos materiais educativos, incluindo vídeo, quadros interativos no Padlet, nuvens de palavras, fóruns de reflexão e apresentações em slides. Esses OAs foram elaborados conforme metodologias ativas de ensino (Berbel, 2011), incentivando a reflexão crítica e a participação discente mesmo em aulas expositivas.

### 4. Atividades extensionistas de contação de histórias

Essa etapa constituiu o núcleo do projeto e foi realizada em 17 encontros, incluindo aulas teóricas, práticas narrativas e vivências extensionistas em ambiente hospitalar. As aulas preparatórias abordaram tópicos como: fundamentos da narrativa e escuta empática, técnicas de contação de histórias, biossegurança, ética e comunicação com o paciente. A primeira prática foi observacional, permitindo que os estudantes compreendessem a dinâmica dos espaços hospitalares e as interações entre pacientes, familiares e profissionais de saúde. Esses primeiros encontros são necessários uma vez que eles fazem a ambientação do aluno para as práticas extensionistas de contação de histórias nos hospitais da Santa Casa de Porto Alegre, que possui vínculo com a UFCSPA.

Nas demais práticas, os alunos realizaram ações ativas de contação de histórias em diferentes setores hospitalares, para os públicos de geriatria, pediatria e maternidade, atuando em duplas ou pequenos grupos. As narrativas foram adaptadas ao público-alvo, levando em conta a idade, o contexto clínico e a condição emocional dos pacientes. As leituras são escolhidas pelos alunos a partir da biblioteca do Programa Contação de Histórias e a prática só é autorizada a partir da realização de um planejamento por parte dos alunos. Após cada atividade, os estudantes registraram relatos reflexivos, os quais, quando agrupados ao final da disciplina, formaram um portfólio ou “Diário de Bordo” que constituiu o principal meio de avaliação. Além disso, participaram de discussões orientadas, permitindo o aprimoramento contínuo das práticas.

### 5. Aplicação e análise dos questionários

Os questionários iniciais e finais, disponibilizados no Moodle da disciplina, foram respondidos pelos alunos através do Google Forms e analisados de forma quantitativa e descritiva, por meio de medidas de frequência e comparação de respostas. As rodas de conversa e os registros escritos foram examinados qualitativamente, a partir da análise temática de conteúdo, buscando compreender percepções, sentimentos e aprendizagens relacionadas às experiências extensionistas.

Além de solicitar informações de identificação dos alunos, os questionários são constituídos por perguntas objetivas e escalas lineares. As perguntas objetivas do formulário aplicado no início do semestre indagaram se o aluno já teve experiências em que precisou aplicar habilidades de comunicação em saúde, quais são as principais expectativas para esta disciplina, se ele acredita que a comunicação muda ao longo das diferentes fases da vida do paciente e quais aspectos da comunicação profissional ele considera desafiadores. Quanto às perguntas do formulário aplicado no final do semestre, as perguntas inquiriram como o aluno avaliou a sua capacidade de comunicação em saúde após cursar esta disciplina, quais são as expectativas para a disciplina que foram cumpridas e quais aspectos da comunicação profissional ainda são considerados desafiadores.

No que se refere às escalas lineares, foi solicitado aos alunos que eles marcassem suas respostas de “0” a “5”, onde “0” equivale a nada importante/preparado e não acredito, e “5” equivale a muito importante/preparado e acredito muito. As perguntas em formato de escala linear o formulário aplicado no início do semestre questionaram ao aluno o quanto ele se sentia confiante para aplicar as práticas de biossegurança, o quanto importante ele acha que é conhecer o ambiente de prática antes de realizar a atividade de Contação de Histórias em Ambientes Hospitalares, o quanto ele se sente preparado para se comunicar de forma empática com os pacientes, o quanto importante ele considera a humanização no atendimento em saúde e se ele acredita que existe uma relação entre literatura, saúde e contação de histórias. Também foi solicitado que o discente avaliasse a sua capacidade de escuta ativa e a sua habilidade de criação de vínculo paciente-profissional. Assim como, buscando entender a relação da disciplina de Contação de Histórias em Ambientes Hospitalares com a formação profissional oferecida pela UFCSPA, foi questionado o quanto o aluno acredita que a disciplina ajudará na formação de um profissional da saúde mais empático e humanizado.

### 6. Sistematização e divulgação dos resultados

Os resultados foram organizados em um relatório parcial, já encaminhado à Coordenação de Aprendizagem e Desenvolvimento Docente (CADD) da UFCSPA, com o propósito de apresentar os produtos gerados durante a execução do projeto, as metas alcançadas e as ainda não atingidas, além do desempenho dos bolsistas, voluntários e remunerados, envolvidos. Após a conclusão da disciplina, será elaborado e enviado, até janeiro de 2026, um relatório final com os mesmos objetivos do parcial, consolidando os resultados e reforçando o potencial de replicação da metodologia em outras disciplinas da área da saúde.

### ASPECTOS ÉTICOS

Para garantir a proteção e os direitos dos participantes, foi disponibilizado aos discentes um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), enviado via Google Forms, no qual eram explicitados os objetivos do projeto, a natureza das atividades, os procedimentos de registro (como produção de vídeos, imagens, depoimentos, diários de bordo ou portfólios) e os potenciais desconfortos emocionais decorrentes do contato com narrativas sensíveis. A participação foi voluntária, garantindo aos estudantes a possibilidade de desistência a qualquer momento, sem qualquer prejuízo acadêmico.

O TCLE também esclareceu que determinados materiais gerados ao longo das práticas pedagógicas poderiam ser utilizados em artigos, apresentações científicas ou materiais de divulgação institucional derivados do PID, sempre de maneira ética e responsável. Todos os dados foram armazenados em ambiente seguro, e qualquer informação utilizada para fins acadêmicos foi tratada com anonimização ou omissão de identificação pessoal, em conformidade com as diretrizes de privacidade e sigilo da UFCSPA. Não houve riscos físicos associados à participação, e eventuais desconfortos emocionais foram minimizados pela possibilidade de desistência a qualquer momento, sem prejuízo acadêmico.

### RESULTADOS E DISCUSSÕES

#### PERFIL DOS DISCENTES DA DISCIPLINA E SUAS EXPECTATIVAS

A disciplina Contação de Histórias em Ambientes Hospitalares contou com a participação de 27 estudantes matriculados durante o segundo semestre de 2025. O perfil dos discentes foi traçado a partir do questionário inicial, respondido por 23 alunos (Tabela 1). Entre os respondentes, observou-se predomínio do sexo feminino (74%). Quanto ao curso de origem, a turma apresentou composição multidisciplinar, distribuída da seguinte forma: Medicina (34,8%; n=8), Nutrição (26,1%; n=6), Enfermagem (17,4%; n=4), Biomedicina (13%; n=3) e Fonoaudiologia (8,7%; n=2). Os estudantes encontravam-se em diferentes estágios da graduação, variando do 3º ao 10º semestre. Esse perfil revela uma composição multidisciplinar, característica que está em plena consonância com os princípios da política de extensão universitária brasileira, que valoriza a integração entre diferentes áreas do conhecimento e a formação de profissionais capazes de dialogar e atuar em contextos diversos, de acordo com o documento de referência chamado “Extensão em Participação Social”.

Tanto o questionário inicial quanto o final da disciplina foram respondidos por grande parte da turma, totalizando 23 respostas no instrumento inicial e 24 no final. No início do semestre, ao serem questionados se já haviam precisado aplicar habilidades de comunicação em saúde, 18 estudantes relataram ter utilizado essas competências em situações acadêmicas ou durante estágios, 4 afirmaram tê-las aplicado apenas em contextos informais e 1 declarou não possuir experiência prévia. Após a conclusão da disciplina e preenchimento do questionário final, a totalidade dos alunos respondentes avaliou sua capacidade de comunicação em saúde como “Boa” (58,3%; n=14) ou “Excelente” (41,7%; n=10), não havendo registros das categorias inferiores.

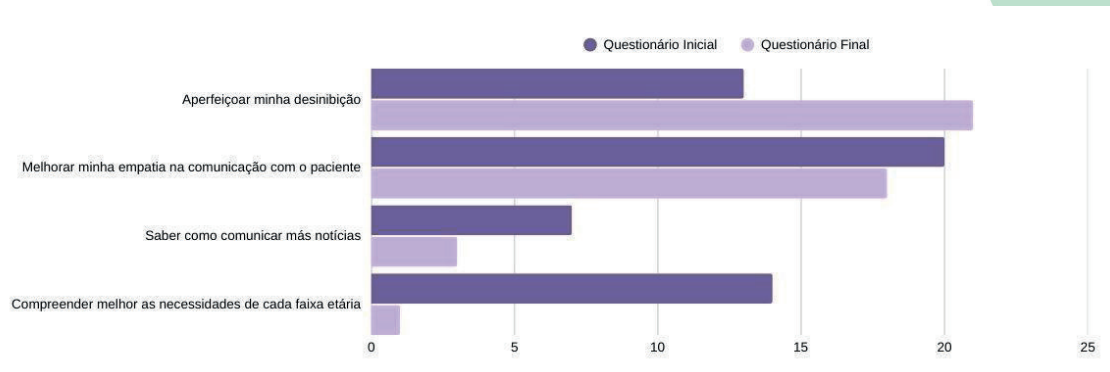
Tabela 1 - Perfil dos discentes da disciplina

Variável	Categoria	N	% dos representantes
Curso	Medicina	8	34,8%
	Nutrição	6	26,1%
	Enfermagem	4	17,4%
	Biomedicina	3	13,0%
	Fonoaudiologia	2	8,7%
Sexo/Gênero	Feminino	17	74,0%
	Masculino	6	26,0%
Semestre	3º	2	8,7%
	4º	9	39,1%
	6º	10	43,5%
	7º	1	4,35%
	10º	1	4,35%

Fonte: elaborado pelas autoras deste trabalho (2025)

O questionário inicial também investigou as expectativas dos discentes em relação à disciplina, permitindo que cada participante selecionasse até duas opções entre as alternativas apresentadas (Gráfico 1). As expectativas mais frequentes foram “Melhorar a minha empatia na comunicação com o paciente” (87%; n=20) e “Compreender melhor as necessidades de cada faixa etária” (60,9%; n=14), indicando que os estudantes buscavam aprimorar habilidades diretamente relacionadas à humanização do cuidado e à comunicação sensível ao ciclo de vida.

Gráfico 1 - Principais expectativas para a disciplina e objetivos alcançados



Fonte: elaborado feita pelas autoras deste artigo (2025)

As expectativas inicialmente apontadas também foram reavaliadas no questionário final, no qual os participantes puderam selecionar mais de uma alternativa. As respostas indicaram que os principais objetivos percebidos como alcançados foram: “Compreender melhor as necessidades de cada faixa etária” (95,8%; n=23), “Aperfeiçoar minha desinibição” (87,5%; n=21) e “Melhorar minha empatia na comunicação com o paciente” (75%; n=18).

A comparação entre os questionários inicial e final evidencia que a disciplina contribuiu fortemente para a melhoria da autoconfiança comunicacional, para o desenvolvimento de empatia e, de forma marcante, para a compreensão das particularidades comunicativas nas diferentes faixas etárias. O ganho expressivo na desinibição, relatado também nos diários de bordo, mostra que atividades como contação de histórias, interação com diferentes públicos e vivências extensionistas foram capazes de promover não apenas conhecimento teórico, mas também mudanças de atitude e comportamento no cuidado em saúde.

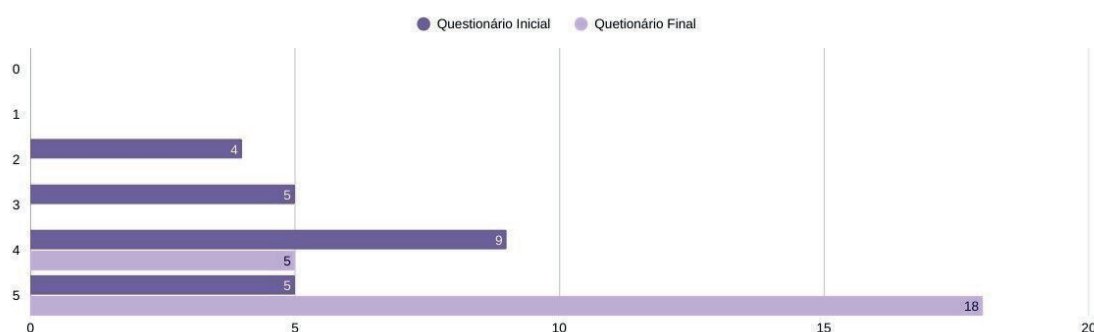
## COMPETÊNCIAS DE BIOSSEGURANÇA E PREPARAÇÃO PARA O AMBIENTE HOSPITALAR

A biossegurança é um conjunto de medidas e procedimentos técnicos necessários para a manipulação de agentes e materiais biológicos. Essas práticas são capazes de prevenir, reduzir, controlar ou eliminar os riscos inerentes às atividades que possam comprometer não só a saúde humana, animal e vegetal, mas também o meio ambiente. A biossegurança sempre foi um tópico importante tanto para o Programa de Contação de Histórias na Promoção da Saúde quanto para o curso de Formação de Contadores de Histórias e para a disciplina de Contação de Histórias em Ambientes Hospitalares. Quando questionados sobre como se sentiam confiantes para aplicar as práticas de biossegurança no questionário respondido no início do semestre, 5 alunos (21,7%) responderam que se sentiam muito preparados para aplicação de práticas de biossegurança, que correspondia ao número “5” na escala. Enquanto as outras respostas variaram entre os números “4” (39,1%; n=9), “3” (21,7%; n=5) e “2” (17,4%; n=4).

Para o segundo semestre de 2025, foi decidido que a aula sobre biossegurança contaria com a participação da professora Dr<sup>a</sup> Melissa Medeiros Markoski, que é responsável pelo ensino deste assunto na UFCSPA. As práticas de biossegurança foram ensinadas aos alunos por meio de uma conversa em roda que foi guiada por uma roleta interativa criada com o Wordwall contendo situações e perguntas sobre o assunto e por duas cartilhas da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). O impacto dessa aula pode ser

notado nas práticas de contação de histórias realizadas na Santa Casa de Porto Alegre e no questionário respondido no final da disciplina. Ao serem questionados novamente sobre o quão preparados se sentem para aplicar as práticas de biossegurança, houve 18 respostas (78,3%) para o número “5” e 5 respostas (21,7%) para o número “4”. A partir do que foi descrito acima, é possível concluir que a aula sobre biossegurança realizada juntamente com uma professora da área contribuiu para que os alunos se sintam mais aptos para colocarem os conhecimentos sobre o tópico em prática. A comparação entre as respostas dos alunos nos questionários inicial e final estão presentes no Gráfico 2:

Gráfico 2 - Confiança para a Aplicação de Práticas de Biossegurança



Fonte: elaborado pelas autoras deste trabalho (2025)

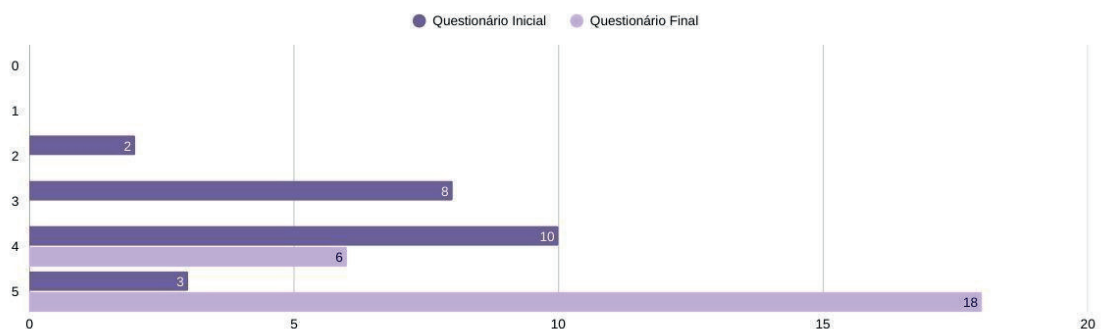
## COMUNICAÇÃO EMPÁTICA, ESCUTA ATIVA E CRIAÇÃO DE VÍNCULO

O desenvolvimento de um vínculo entre o profissional de saúde e o paciente está ligado a Política Nacional de Humanização (PNH), também chamada HumanizaSUS. Ela é uma política do Ministério da Saúde criada para qualificar e humanizar a atenção e a gestão em saúde no Sistema Único de Saúde (SUS). Ela propõe que todo cuidado deve considerar quem está sendo atendido como sujeito e fortalecer as relações entre profissionais, pacientes e gestores. A capacidade de comunicação foi avaliada nos questionários da disciplina. Inicialmente, apenas 3 dos 23 respondentes indicaram que estavam “muito preparados” para se comunicarem de forma empática com os pacientes, que correspondia ao número “5” na escala. As outras respostas variaram entre “4” (43,5%; n=10), “3” (34,8%; n=8) e “2” (8,7%; n=2). Além disso, os alunos também foram questionados sobre a capacidade de escuta ativa em uma escala de “0”, muito fraca, e “5”, muito forte. As frequências das respostas dos discentes foram: “5” (17,4%; n=4), “4” (56,5%; n=13), “3” (21,7%; n=5) e “2” (4,3%; n=1).

Ao longo do componente curricular, os estudantes participaram de uma série de encontros presenciais que integravam dimensões teóricas, práticas e extensionistas. Foram ministradas aulas sobre Humanização em Saúde, Literatura e Saúde, A leitura e o leitor, além de módulos dedicados à Contação de Histórias, contemplando tanto seus fundamentos epistemológicos quanto técnicas aplicadas (uso do corpo e da voz, sons, objetos e caracterização do contador). Também foram discutidas as relações entre extensão, ensino e práticas narrativas, destacando como a contação de histórias pode favorecer o desenvolvimento de empatia profissional, soft skills e outras habilidades comunicacionais relevantes para a formação clínica.

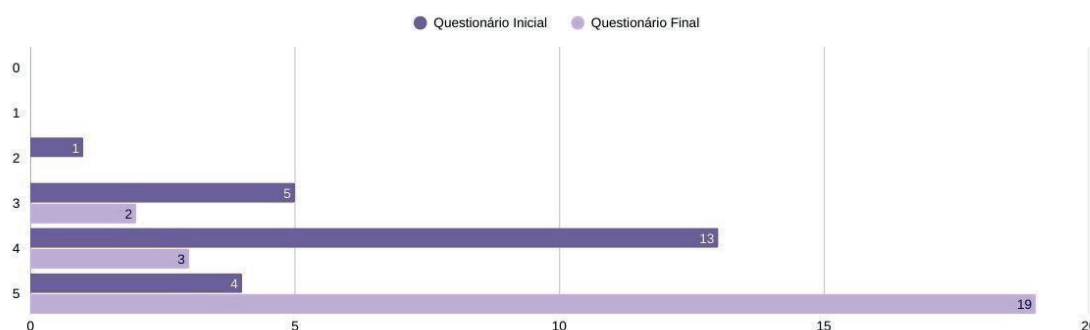
Ao final da disciplina, a comunicação empática com os pacientes foi avaliada como “5”, “muito preparado”, em 18 respostas (75%) e “4” em 6 respostas (25%). A compreensão de como a disciplina contribuiu para a capacidade de escuta ativa foi percebida como “5”, “muito”, em 19 respostas (79,2%), “4” em 3 respostas (12,5%) e “3” em 2 respostas (8,3%). A análise das respostas dos discentes estão disponíveis nos gráficos 3 e 4:

Gráfico 3 - Capacidade de comunicar de forma empática



Fonte: elaborado pelas autoras deste trabalho (2025)

Gráfico 4 - Capacidade de escuta ativa e compreensão sobre a contribuição da disciplina nessa habilidade



Fonte: elaborado pelas autoras deste trabalho (2025)

Para a formação do profissional de saúde e soft skills, Mendes et al (2023) destacam que:

As soft skills envolvem habilidades de desenvolvimento emocional, comportamental e cognitivo, como a comunicação, o pensamento crítico e estruturado, a resolução de problemas, a capacidade de trabalho em equipe, a negociação, a consciência cultural, a sociabilidade, a empatia e o respeito à diversidade, entre outras. A literatura mostra que ensinar os profissionais de saúde a praticarem a validação empática que se refere à capacidade de compreender e compartilhar os sentimentos e experiências de outra pessoa, pode facilitar a comunicação e fazer com que os pacientes se sintam mais aceitos e satisfeitos com seus tratamentos (Mendes et al, 2023, p.1).

Assim como demonstrado por Mendes et al (2023), os relatos dos estudantes evidenciam que a experiência vivenciada na disciplina extrapolou o domínio técnico e alcançou dimensões subjetivas fundamentais ao cuidado em saúde. A literatura e a contação de histórias foram percebidas como ferramentas capazes de conectar, acolher e fortalecer subjetividades, oferecendo um cuidado complementar que dialoga com os princípios do HumanizaSUS. Para muitos, a prática narrativa revelou-se um recurso de empatia, escuta e presença, capaz de suavizar a experiência do adoecimento e humanizar

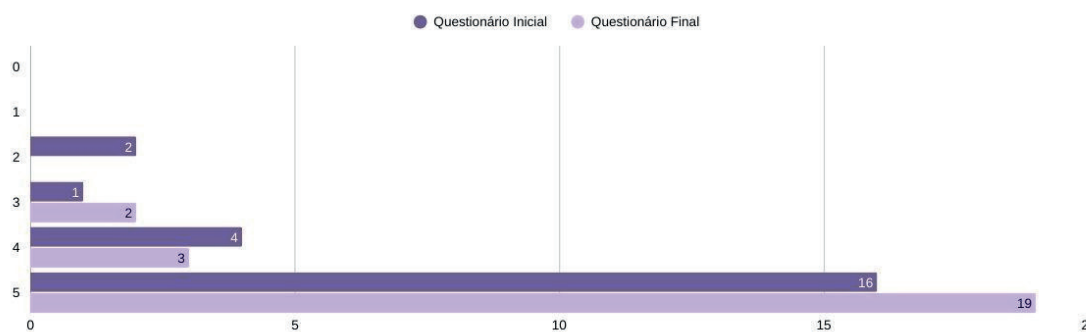
contextos hospitalares marcados pela dor. Os estudantes reconheceram que técnicas como olhar atento, pausas, escolha das palavras e escuta ativa ultrapassam o campo literário e tornam-se competências essenciais à prática clínica, aplicáveis desde a explicação de um diagnóstico até o acolhimento de pacientes vulneráveis.

## RELEVÂNCIA DA LITERATURA, ARTE E LUDICIDADE NA FORMAÇÃO EM SAÚDE

Sobre a relação entre literatura, saúde e contação de histórias no início da disciplina, 16 (69,6%) alunos responderam que acreditam muito que tais termos tenham relação, que correspondia ao número “5” na escala. Enquanto as outras respostas variaram entre os números “2” (8,7%; n=2), “3” (4,3%; n=1) e “4” (17,4%; n=4). No questionário final, a quantidade de respostas que acreditam muito nessa relação aumentou para 19 (79,2%) e os números “3” e “4” receberam 2 (8,3%) e 3 (12,5%) respostas respectivamente. Sendo assim, os dados descritos sugerem que a disciplina impactou positivamente no entendimento dos alunos, aumentando a convicção de que literatura, saúde e contação de histórias estão conectadas de maneira significativa.

Também foi possível notar a relevância da relação entre literatura, saúde e contação de histórias através do diário de bordo realizado de forma individual pelos alunos após as atividades práticas de contação de histórias. Em alguns relatos, foi destacado como a literatura, no ambiente hospitalar, age como um instrumento de humanização das práticas dos profissionais de saúde que possibilita o reconhecimento do paciente além do seu quadro clínico. Os alunos também destacaram que o olhar, a pausa, a escolha das palavras e a escuta ativa presentes nos momentos de contação de histórias contribuem para a realização da prática clínica mais humanizada. Tais respostas indicam que os alunos acreditam que é possível aproximar a literatura e a saúde para desenvolver um atendimento mais humanizado. De acordo com Pinheiro et al isso é possível porque “é a representação da vida na literatura que auxilia o profissional a reconhecer-se e atuar a partir de uma perspectiva mais humana” (2018, p. 79).

Gráfico 5 - Percepção sobre a relação literatura e saúde antes e depois de concluir a disciplina



Fonte: elaborado pelas autoras deste trabalho (2025)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados analisados evidenciam que a disciplina “Contação de Histórias em Ambientes Hospitalares” cumpriu de maneira significativa seu propósito formativo ao integrar conhecimentos teóricos, práticas extensionistas e experiências vivenciais voltadas ao desenvolvimento humano dos futuros profissionais de saúde. Sendo assim, é possível confirmar que a extensão amplia a visão do currículo de graduação por meio



de vivências reais e perspectiva de atendimento social humanizado. É válido ressaltar que a importância do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PID) da UFCSPA, que permite aos alunos da área da saúde a prática e a vivência de conhecimentos didático-pedagógicos, compreendendo melhor os processos de ensino e aprendizagem e acumulam bagagem para os futuros docentes da área, que são os bolsistas.

A comparação entre os questionários inicial e final demonstra avanços expressivos em competências essenciais, como comunicação empática, escuta ativa e compreensão das particularidades comunicacionais ao longo do ciclo da vida. Da mesma forma, o fortalecimento da confiança para a aplicação de práticas de biossegurança, impulsionado pela participação da professora especialista convidada, mostra que a formação técnica e a formação humanizada podem caminhar de maneira articulada, potencializando a atuação segura e sensível dos estudantes em ambientes hospitalares. Esses elementos desenvolvem não só a autocrítica para o aluno, mas também permite uma avaliação e ampliação das ações da disciplina, que é vinculada ao Programa de Extensão da UFCSPA. Além disso, estabelecer objetos de aprendizagem são importantes uma vez que tornam o ensino mais interativo, acessível, personalizado, significativo e eficiente, favorecendo tanto docentes quanto discentes.

Assim, a disciplina “Contação de Histórias em Ambientes Hospitalares” se configura como um espaço de formação humanizada inovador e necessário, ao promover um olhar ampliado sobre o cuidado em saúde e literatura. Além de reforçar que a extensão, o ensino e a pesquisa atuam de forma integrada e mútua nas universidades públicas brasileiras, garantindo a sua função social de ensinar, produzir e compartilhar saberes com impacto positivo na sociedade.

### REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Extensão em Participação Social: Documento de Referência**. Brasília, 2025.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Humanização – PNH: Documento Base para Gestores e Trabalhadores do SUS**. Brasília: Ministério da Saúde; 2013.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, [S. l.], v. 32, n. 1, p. 25–40, 2012. DOI: 10.5433/1679-0383.2011v32n1p25. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/10326>. Acesso em: 5 dez. 2025.

FARIAS, Francisca Lucélia Ribeiro de. Alterações Comportamentais Ocasionadas pela Separação Mãe-Filho Durante A Hospitalização Da Criança. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 41, n. 2, p. 107-112, 1988. Disponível em: [scielo.br/j/reben/a/mmKQVzbMwJX7X7G5knmvWQC/?format=pdf&lang=pt](https://scielo.br/j/reben/a/mmKQVzbMwJX7X7G5knmvWQC/?format=pdf&lang=pt). Acesso em 04 dez. 2025.

FERREIRA, Anderson Luiz.; GOMES, Gustavo Kosienczuk; HENNING, Leoni Maria Padilha. Educação emancipadora: Contribuições da teoria freiriana e das teorias histórico-cultural e histórico-crítica. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 17, n. esp.1, p. 0703–0715, 2022. DOI: 10.21723/riaee.v17iesp.1.16316. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/16316>. Acesso em: 4 dez. 2025.



FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MENDES, Lorrane Alves da Silva et al. O ensino sobre dor além do conhecimento técnico: uma reflexão sobre soft skills para profissionais de saúde. **Brazilian Journal Of Pain**, v. 6, n. 2, p. 105-106, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/brjp/a/xYy4MHncPWgXWK8TgYsshCK/?lang=pt>. Acesso em 04 dez. 2025.

PINHEIRO, Luciana Boose et al. Entre histórias e histórias de vida: a Literatura e seus diálogos com a Saúde. In: Cleidilene Ramos Magalhães; Cecília Dias Flores; Alexandre do Nascimento Almeida. (Org.). **Educação e Saúde: olhares interdisciplinares**. 1 ed. Campinas: Pontes Editores, 2018, v. 1, p. 75-92.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE. **Edital PROEXT n° 62/2025**. Porto Alegre: Pró-Reitoria de Extensão, UFCSPA, 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE. **PID - Iniciação à Docência**. Porto Alegre: UFCSPA, [02 de Dezembro de 2025]. Disponível em: <https://ufcspa.edu.br/vida-academica/graduacao/mais/pid-iniciacao-a-docencia?highlight=WyJwaWQiXQ==>. Acesso em: 03 dez. 2025.